



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>

CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto

Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca

Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista

Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária

Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola

DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile

Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>

CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Raphaella Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS

Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS

Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM

NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascensão Silva Nunes

Herman Ascensão Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo

Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Angela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC). Curso de Farmácia
Criciúma, SC
<http://lattes.cnpq.br/8165042346438880>

Luana Pereira da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC). Programa de residência
Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde
de Família
<http://lattes.cnpq.br/9901792350255232>

Beatriz Rohden Carvalho

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC). Egressa Curso de Farmácia
Criciúma, SC
<http://lattes.cnpq.br/2484956427458370>

Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC). Curso de Farmácia e Programa
de Pós Graduação em Ciências Ambientais
PPGCA/UNESC
<http://lattes.cnpq.br/7902320694662185>

Juliana Lora

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC). Curso de Farmácia
Criciúma, SC
<http://lattes.cnpq.br/0695780679200605>

Curso de Farmácia da UNESC no segundo semestre de 2016, objetivou conhecimento e a compreensão das interfaces e diferenças entre as Fitoterapias Popular, Tradicional, Científica e Pirata evitando condutas inadequadas e o uso irracional de plantas medicinais (PM), por meio da interlocução do ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente ocorreu pesquisa exploratória transversal de análise visual e documental das embalagens secundárias de produtos de origem vegetal na forma de cápsulas e comprimidos e posteriormente a validação das plantas medicinais segundo legislação vigente. De acordo com os critérios pré-estabelecidos foram identificados 27 produtos provenientes de 14 empresas com CNPJ ativo na Receita Federal, no entanto 33% delas, não estão aptas a fabricar produtos de origem vegetal e 41% dos produtos estão irregulares. Na composição dos produtos foram identificadas 21 plantas medicinais, sendo que sete espécies não são validadas pela ANVISA e das 67 indicações terapêuticas propostas pelos fabricantes nas embalagens e/ou bulas dos produtos apenas 30% são validadas. Também foi elaborado banner com informações clínicas de plantas medicinais que servem de apoio para atividades de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde, empresas da região, etc. As atividades de extensão aconteceram por meio da notificação dos produtos irregulares, devolutiva e orientação aos estabelecimentos, orientações à população e elaboração de boletins informativos sobre PM. Durante o semestre a capacidade de pesquisar, redigir e sistematizar as informações para que elas tenham qualidade e possam ser compartilhadas foi um aspecto desafiador

RESUMO: As atividades propostas na disciplina de Fitoterapia e Fitoterápicos do

para os estudantes, bem como notificar os produtos irregulares junto ao NOTIVISA. A atividade realizada propiciou a relação teórico-prático, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como o espírito crítico e autonomia do estudante no processo de aprendizagem, tornando a disciplina mais instigante e dinâmica pela sua aplicabilidade no cotidiano profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Fitoterápicos, Farmácia.

RATIONAL PHYTOTHERAPY, INTERLOCUTION TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: AN UNDERGRADUATE TEACHING EXPERIENCE

ABSTRACT: The activities proposed in the discipline of Phytotherapy and Phytotherapics of UNESCO's Pharmacy Course in the second semester of 2016, had as its primary purpose, understanding the interfaces and differences between Popular, Traditional, Scientific, and Pirate Phytotherapy, avoiding inappropriate conduct and the irrational use of medicinal plants (MP), through the interlocution of teaching, research, and extension. Initially there was a cross-sectional exploratory research of visual and documentary analysis of the secondary packing of plant-based products in the form of capsules and tablets and, later, the validation of medicinal plants according to the current legislation. According to the pre-established criteria, 27 products were identified from 14 companies with active CNPJ in the Receita Federal, however 33% of them were not allowed to manufacture plant-based products and 41% of the products were irregular. In the products' composition, 21 medicinal plants were identified, of which seven species were not validated by ANVISA and, out of the 67 therapeutic indications claimed by the manufacturers on the packaging and/or package inserts, only 30% were validated. A banner was also created with clinical information on medicinal plants that supports health education activities in Unidades Básicas e Saúde, companies in the region, etc. The extension activities happened by the means of notification of irregular products, providing feedback and orientation to the companies, guidance to the population and the preparation of a newsletters about MP. During the semester, the ability to research, write and systematize quality information so that it and can be shared was a challenging aspect to the students, as well as notifying irregular products to NOTIVISA. The activity carried out provided the theoretical-practical relationship, the development of skills and competences, as well as the critical spirit and autonomy of the student in the learning process, making the discipline more instigating and dynamic due to its applicability in a professional daily life.

KEYWORDS: Medicinal Plants, Phytotherapy, Pharmacy.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) através de suas normativas e recomendações reconhece o valor potencial da Fitoterapia para a expansão dos serviços de saúde, práticas clínicas e de autocuidado, encorajando seu uso nos programas de saúde pública (ANVISA, 2021; BRASIL; MS, 2012; ROHDE *et al.*, 2008), porém, isto requer elevá-la às bases científicas. Assim se a intenção é usar plantas medicinais como fitoterápicos devem atender a legislação vigente e ser previamente validadas, isto é, ter sua ação comprovada e sua toxicidade potencial avaliada na espécie humana, como qualquer

outro medicamento, promovendo assim seu uso racional, além dos aspectos de qualidade (ANVISA, 2014b; BRASIL; MS, 2006, 2009, 2012, 2015).

Etimologicamente a fitoterapia, “terapêutica com plantas”, se define como a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica, seja para prevenir, para atenuar ou para curar um estado patológico e, neste contexto, faz uso tanto de plantas medicinais, extratos vegetais como dos fitoterápicos. Não preconiza na prática clínica fitoterápica o uso de substâncias quimicamente definidas, isoladas, purificadas e de estrutura molecular determinada mesmo que de origem vegetal (BRASIL; MS, 2012; VANACLOCHA; CAÑIGUERAL, 2003).

Considera-se planta medicinal a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos (ANVISA, 2014b) e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), além do uso medicinal pela população e/ou como matéria prima para extratos vegetais estas são de extrema importância para a pesquisa farmacológica e o desenvolvimento de fármacos, não apenas quando os constituintes das plantas são usados diretamente como fitofármacos, mas também como precursores de fármacos semissintéticos e sintéticos (WHO, 1998).

Já o fitoterápico é o produto tecnicamente elaborado e obtido através da planta medicinal ou derivados da mesma (extratos vegetais), com exceção de substâncias isoladas, que tenha por finalidade a profilaxia, cura ou alívio de patologias, garantindo ao consumidor eficácia, qualidade e segurança (ANVISA, 2014b). Portanto a planta medicinal não é um fitoterápico, o fitoterápico é o medicamento vegetal, que, como tal, está submetido aos preceitos éticos e legais definidos pela legislação vigente (ANVISA, 2014b; VALDIR CECHINEL FILHO, 2020).

Embora às plantas medicinais e seus derivados tenham margens terapêuticas mais amplas e menos efeitos colaterais que os fármacos sintéticos (FINTELMANN; WEISS, 2010), não significa dizer que natural é sinônimo de inócuo, e que os mesmos estão isentos de possíveis efeitos adversos, interações e contraindicações (BARATA, 2008; VANACLOCHA; CAÑIGUERAL, 2003). Do ponto de vista toxicológico deve-se considerar que uma planta medicinal ou um fitoterápico não tem somente efeitos imediatos e facilmente correlacionados com a sua ingestão, mas também, os efeitos que se instalam em longo prazo e de forma assintomática, como os carcinogênicos, hepatotóxicos e nefrotóxicos, além do potencial de interação com os medicamentos sintéticos (BARATA, 2008; JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005; SIMÕES *et al.*, 2007; VALDIR CECHINEL FILHO, 2020).

Apesar de contar com diversos profissionais da área da saúde, respeitando as deliberações dos seus conselhos de classe, aptos a prescrição de fitoterápicos e/ou plantas medicinais no Brasil (CECHINEL-FILHO; ZANCHETT, 2020) a formação dos profissionais sobre a fitoterapia durante a graduação é incipiente. No entanto é de fundamental importância que os profissionais da área da saúde conheçam minimamente aspectos teóricos, conceituais e legais da fitoterapia objetivando o uso racional (FRANCO

et al., 2020; MAIA *et al.*, 2016; MENGUE *et al.*, 2019; PAIXÃO; SILVA; GONÇALVES, 2020).

O profissional farmacêutico tem papel crucial na promoção do uso racional, na garantia da qualidade e na manipulação das plantas medicinais e fitoterápicos, pois é ele o profissional legalmente habilitado para responder tecnicamente pelos serviços relacionados à Fitoterapia em toda a cadeia produtiva, que vai deste a produção, dispensação e orientação de usuários e demais profissionais da área da saúde, no âmbito público e privado (CFF, 2008), além de estar habilitado para indicação e prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição médica (CFF, 2013).

Diante deste contexto a disciplina de Fitoterapia e Fitoterápicos, que está alocada na sétima fase da Matriz 5 do curso de Farmácia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) objetiva possibilitar que os futuros farmacêuticos desenvolvam e adquiram habilidades e conhecimentos para manipular, desenvolver e dispensar produtos fitoterápicos com segurança e qualidade, bem como atuar como profissional referência para os demais e orientar e conscientizar a população em geral sobre o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos.

1.1 A disciplina de fitoterapia e fitoterápicos do curso de farmácia da UNESC

O conteúdo programático da disciplina engloba desde o histórico e contexto atual da Fitoterapia, manejo e manipulação de plantas medicinais, conhecimentos que vão desde a planta medicinal até o medicamento fitoterápico, bem como aspectos legais, éticos e clínicos acerca do uso e comercialização de plantas medicinais e extratos vegetais.

Um ponto crucial na disciplina é desmistificar que “o que é natural não faz mal” e deixar claro a diferença entre a Fitoterapia Popular, Tradicional, Científica e a Fitoterapia Pirata, bem como seus entrelaçamentos e o escopo de atuação dos profissionais da área da saúde, em especial o farmacêutico. Todos os aspectos da Fitoterapia são relevantes, mas cada uma delas no seu contexto e os profissionais da área da saúde precisam conhecer e identificar esta linha tênue que separa uma da outra, em especial a Fitoterapia Pirata, que no cotidiano profissional e da comunidade de modo geral se mesclam.

Outro aspecto importante da disciplina é deixar claro quais são as fontes de informação que validam as plantas medicinais como fitoterápico segundo os critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), pois as espécies validadas são passíveis de prescrição, manipulação, produção, comercialização e integração de forma oficial aos serviços de saúde. Pois uma planta não validada não há garantias de eficácia/efetividade, segurança, além da qualidade. Lembrando que a validação da planta se dá por farmacógeno e por indicação terapêutica.

Todas estas informações e diretrizes abordadas na disciplina sobre segurança e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos entram em conflito com o cenário atual, onde inúmeros produtos “*ditos naturais*” sem registro no mercado propagam curas milagrosas, profissionais e estabelecimentos comerciais prescrevendo e/ou comercializados plantas

medicinais sem nenhuma comprovação científica e/ou comprovação de uso tradicional e/ou de segurança, ou sem habilitação para tal. Revistas, blogs, sites, livros dentre outros meios de comunicação que estimulam o uso desenfreado de plantas medicinais e são estas informações que chegam facilmente à população e também aos estudantes e profissionais da área da saúde, que muitas vezes, pecam pelo desconhecimento dos aspectos legais que envolvem o tema.

A disciplina de Fitoterapia e Fitoterápicos do curso de Farmácia da UNESC contempla a temática descrita, no entanto, o resultado do processo ensino-aprendizagem merecia ser potencializado. Pois ao final da disciplina muitos acadêmicos apresentavam dificuldades em desconstruir o modelo vigente e quebrar velhos paradigmas relacionados ao comércio e às informações divulgadas sobre plantas medicinais e produtos de origem vegetal, na sua maioria, como uma panaceia isenta de riscos e de contraindicações.

Assim, a partir da percepção das turmas foi proposta uma sequência de atividades objetivando o conhecimento e a compreensão das interfaces e diferenças entre as Fitoterapias Popular, Tradicional, Científica e Pirata com intuito de evitar condutas inadequadas e o uso irracional de plantas medicinais (PM) e fitoterápicos, bem como aprofundar conhecimentos sobre aspectos clínicos das PM, fontes de informações e identificar/notificar produtos de origem vegetal irregulares.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Objetivando a construção, apropriação e consolidação do conhecimento foram e são realizadas atividades que promovem interlocução entre ensino, pesquisa e extensão que tiveram início de forma sistematizada no segundo semestre de 2016. Estas são aperfeiçoadas constantemente e atualmente adaptadas em função do pandemia do COVID-19. O recorte temporal apresentado neste capítulo é do segundo semestre de 2016.

Inicialmente ocorreu, pesquisa de caráter exploratório transversal de análise visual e documental das embalagens secundárias de produtos de origem vegetal na forma de cápsulas e comprimidos, comercializadas em farmácias, lojas de produtos naturais e/ou diversos canais de distribuição. A aquisição dos produtos ocorreu mediante critério de conveniência dos acadêmicos que residiam no sul do estado de Santa Catarina e norte do estado do Rio Grande do Sul.

A análise da embalagem objetivou avaliar dois aspectos fundamentais: a) Identificação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo na Receita Federal da empresa produtora e registro ativo da empresa e do produto no site da ANVISA; b) Classificação do produto com base na RDC nº26, de 13 de maio de 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.

Posteriormente foi avaliado a indicação/validação das plantas medicinais citadas no

conteúdo da embalagem de acordo com a indicação terapêutica proposta pela fabricante. A análise da validação da indicação terapêutica foi realizada com base nas diretrizes da RDC nº 26/2014 (ANVISA, 2014b). A ANVISA determina de forma rápida e prática como válidas as espécies contidas na IN nº 2, de 13 de maio de 2014 (ANVISA, 2014a), monografias da *European Medicines Agency* (EMA) na sua versão final (EMA; HMPC, 2020), Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e suas atualizações (ANVISA, 2021), Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira publicado no ano de 2016 (BRASIL, 2016) e registros de fitoterápicos na ANVISA (ANVISA, 2020) que são fontes de informação que validam o uso medicinal da espécie vegetal. Demais informações, se necessário, foram acessadas sempre respeitando os critérios preconizados pela ANVISA.

As duas primeiras atividades foram realizadas individualmente e a última em grupo de três e no máximo quatro integrantes. Toda a sistemática de busca foi acompanhada *in loco* pelo professor e após as primeiras aulas, (oito horas/aula) realizadas em laboratório de informática, os acadêmicos continuaram a pesquisa extra e intra-sala a medida do andamento do semestre e dos conteúdos teóricos que se entrelaçaram aos achados dos estudantes. Em um segundo momento, ocorreu retorno ao laboratório de informática (quatro horas/aula) com intuito de sistematizar, esclarecer dúvidas e uma análise crítica da pesquisa com todos os integrantes da turma.

Para isso, os trabalhos em andamento foram apresentados/socializados (quatro horas/aula) e os questionamentos foram realizados com base na sistemática de pesquisa e dos resultados. Após esta etapa os trabalhos foram compartilhados via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), corrigidos e após devolutiva aos estudantes foi solicitado a confecção de banner e/ou Boletim Técnico Informativo sobre algumas plantas medicinais estudadas, objetivando compartilhar as informações com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios pré-estabelecidos foram identificados durante a primeira etapa 27 produtos de origem vegetal, provenientes de 14 empresas com CNPJ ativo na Receita Federal, no entanto 33% delas, não estavam aptas a fabricar produtos de origem vegetal, novos alimentos e/ou fitoterápicos e 41% dos produtos estavam irregulares. Na composição dos produtos foram identificadas 21 plantas medicinais, sendo que sete espécies não estavam validadas pela ANVISA como fitoterápico e das 67 indicações terapêuticas propostas pelos fabricantes nas embalagens e/ou “bulas” dos produtos apenas 30% estavam validadas pela ANVISA. Os produtos irregulares foram notificados no NOTIVISA.

Nesta etapa foi possível abordar às premissas legais para realização de atividade econômica em nosso país, bem como aspectos de qualificação e habilitação de

fornecedores, identificação de produtos e empresas irregulares, e enfatizar que produtos comercializados em território nacional devem apresentar alguns elementos essenciais na embalagem primária, como o CNPJ, pois é através dele que consumidor e o comerciante tem a garantia que a empresa é registrada e habilitada para aquele fim que se destina, identificando a procedência e idoneidade da empresa (BRASIL; ANVISA, 2009; BRASIL; RECEITA FEDERAL, 2014).

Ainda no caso de medicamentos e produtos para a saúde, além da regularidade do CNPJ das empresas, é necessário que tenham habilitação na ANVISA, para assim registrar seus produtos. De acordo com a RDC nº 71/2009, é obrigatória a presença da sigla “MS” na embalagem do medicamento juntamente com o número de registro no Ministério da Saúde com os treze dígitos iniciando com o “número 1” (ANVISA, 2009, 2010; VIEIRA; REDIGUIERI; REDIGUIERI, 2013).

Essa exigência é devido que indicações terapêuticas medicinais só podem ser vinculadas a medicamentos devidamente fabricados por empresas habilitadas, sob supervisão e responsabilidade técnica do farmacêutico inclusive os produtos de origem vegetal (ANVISA, 2014c; BRASIL, 1973; VIEIRA; REDIGUIERI; REDIGUIERI, 2013).

Outro aspecto importante da atividade foi a notificação dos produtos irregulares no site da ANVISA com foco nos aspectos técnicos do produto. Nesta etapa foi enfatizado e trabalhado em sala de aula a importância do profissional farmacêutico na consolidação das atividades de Farmacovigilância e Tecnovigilância para a promoção do uso racional dos medicamentos objetivando a segurança e o bem-estar da população.

Adicionalmente foi realizada atividade de pesquisa bibliográfica, com base nos critérios da RDC 26/2014, com a sistematização das informações clínicas de nove plantas medicinais das 21 encontradas nas embalagens dos produtos. Com a realização e acompanhamento da atividade em sala de aula foi possível verificar as dificuldades dos acadêmicos, que vão desde a compreensão do conteúdo, acesso a base de dados, literaturas, idiomas, informática, interpretação, síntese e análise, dentre outros, sendo possível intervir, orientá-los e consolidar o conhecimento, desta forma realizando acompanhamento e avaliação processual.

Os alunos se sentiram motivados e desafiados a superar suas dificuldades e limitações, pois o resultado seria compartilhamento com a comunidade, além do conhecimento e habilidades profissionais. A atividade de pesquisa sobre as PM resultou na confecção de nove Banners de excelente qualidade que foram apresentados e socializados com a turma e a comunidade acadêmica aos moldes de um evento científico. Egressos do curso de farmácia que atuam na área da fitoterapia foram convidados a avaliar os trabalhos e assumiram o papel de avaliadores externos. A exposição ficou disponível durante um mês no Hall do Bloco S da universidade.

Os Banners foram impressos na forma de Boletins Técnico-informativos que foram e são utilizados frequentemente pelo curso de farmácia, residência multiprofissional em

saúde e também profissionais que solicitam empréstimo para Atividade de Educação em Saúde nos diferentes cenários de práticas, dentre eles empresas, praças, escolas, Unidades Básicas de Saúde.

As atividades de extensão aconteceram por meio da notificação dos produtos irregulares junto ao NOTIVISA, devolutiva e orientação aos estabelecimentos comerciais onde os produtos foram adquiridos, quando possível, orientações à população e exposição e replicação dos boletins informativos sobre PM para a comunidade nas atividades de educação em saúde. No decorrer das atividades em sala de aula os aspectos teóricos/conceituais, técnicos, legais e éticos foram abordados e contextualizados com os achados dos estudantes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da disciplina e mediante avaliação das atividades junto aos acadêmicos constatou-se que a atividade realizada propiciou a relação teórico-prático, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como o espírito crítico e autonomia do estudante no processo de aprendizagem, tornando a disciplina mais instigante e dinâmica pela sua aplicabilidade prática em cenário real e no cotidiano profissional.

Pois a Fitoterapia para prática clínica e para fins de comercialização requer quebra de paradigmas e requer conhecimento profissional dos aspectos técnicos, legais e éticos que são norteadores para o uso seguro e efetivo de plantas medicinais e fitoterápicos nos sistemas e estabelecimentos oficiais de saúde. O valor das plantas medicinais no autocuidado, nos serviços de saúde, na busca de novos fármacos e no atual arsenal terapêutico é inegável e inestimável, mas também é inegável as más condutas profissionais e comerciais que envolvem esta terapia bem como a confusão entre o saber popular, tradicional, científico e a fitoterapia pirata e sua aplicabilidade no contexto profissional.

Assim com o intuito de formar profissionais críticos que tenham competências e habilidades necessárias para o exercício profissional, que visualizam possibilidades, questionem condutas e realidades impostas, em especial em relação a Fitoterapia, que tenham coragem de mudar cenários e construir novos panoramas profissionais, foi proposta e realizada esta sequência de atividades que buscou ressignificar o ensino, integrando atividades de pesquisa e de extensão.

APOIO

Curso de Farmácia - UNESC

Diretoria de Ensino de Graduação – UNESC

Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias - UNESC

REFERÊNCIAS

ANVISA. **ANVISA - Consulta a medicamentos registrados**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/medicamentos/consultas>. Acesso em: 2020.

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2a. ed. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021.

ANVISA. Instrução Normativa nº 02 de 13 de maio de 2014. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 90, p. 58–61, 2014a.

ANVISA. **O que devemos saber sobre os medicamentos**. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 26, de 13 de maio de 2014: Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 90, p. 52–58, 2014b.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada RDC No. 71, de 22 de dezembro de 2009. Estabelece regras para a rotulagem de medicamentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 245, Seção 1, p. 75–79, 2009.

ANVISA. Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 90, Seção 1, p. 52–58, 2014c.

BARATA, J. **Terapêuticas alternativas de origem botânica: Efeitos adversos e interações medicamentosas**. Lisboa : Lidel, 2008.

BRASIL. Lei 5991, de 23 de setembro de 1973. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, DF, p. 1–9, 1973.

BRASIL. **Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

BRASIL; ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC No 44, DE 17 DE AGOSTO DE 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 157, n. 1, p. 78–81, 2009.

BRASIL; MS. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. v. 1

BRASIL; MS. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL; MS. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n.31).

BRASIL; MS. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL; RECEITA FEDERAL. Instrução Normativa RFB N° 1470, de 30 de maio de 2014. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 104, n. 1, p. 23–33, 2014.

CECHINEL-FILHO, V.; ZANCHETT, C. C. C. Prescrição de Fitoterápicos e Plantas Medicinais de acordo com a Legislação. In: CECHINEL-FILHO, V.; ZANCHETT, C. C. C. (org.). **Fitoterapia Avançada, Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional**. Porto Alegre : Armed, 2020. p. 67–76.

CFF. **Resolução nº 477 de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências**. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2008.

CFF. Resolução N° 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 187, Seção 1, p. 136–138, 2013.

EMA; HMPC. **European Union herbal monograph - Assessment finalised (F) by Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC)**. Amsterdã, 2020. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu>. Acesso em: 12 jan. 2020.

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. **Manual de fitoterapia**. RJ: Guanabara Koogan, 2010.

FRANCO, S. P. B. *et al.* Situational diagnosis of professionals of family health units on phytotherapy. **Brazilian journal of biology = Revista brasileira de biologia**, [s. l.], n. AHEAD, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-69842020005033201&script=sci_arttext

JUNIOR, V. F. V.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, SP, v. 28, n. 3, p. 519–528, 2005.

MAIA, A. C. P. *et al.* A fitoterapia sob a ótica dos profissionais de saúde no Brasil nos últimos 10 anos. **Gaia Scientia**, João Pessoa , v. 10, n. 4, p. 658–670, 2016.

MENGUE, K. A. *et al.* Quinta do Chá: Troca de Saberes sobre Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde. In: CERETTA, L. B. *et al.* (org.). **Práticas e Saberes da Extensão**. Florianópolis, SC: Dois Por Quatro, 2019. v. 6, p. 80–97.

PAIXÃO, A. L. A.; SILVA, A. F. L. da; GONÇALVES, Z. A. Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, SP, v. 9, n. 12, p. e45291211424, 2020.

ROHDE, J. *et al.* 30 years after Alma-Ata: has primary health care worked in countries? **The Lancet**, London, v. 372, n. 9642, p. 950–961, 2008.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre: UFSC/UFRGS, 2007. v. 6

VALDIR CECHINEL FILHO, C. C. C. Z. **Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional**. Porto Alegre : Artmed, 2020.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum prescripción**. 4ªed. Barcelona: Elsevier, 2003.

VIEIRA, F. P.; REDIGUIERI, C. F.; REDIGUIERI, C. F. **A Regulação de Medicamentos no Brasil**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2013.

WHO. **Regulatory situation of herbal medicines : a worldwide review**. Geneva : World Health Organization, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021